



**ATA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
MANDATO 2009 A 2013  
ATA NÚMERO SESSENTA E SEIS**

Aos sete dias do mês de dezembro de dois mil e doze, pelas vinte e uma horas, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, sob a presidência de Duarte Figueiredo, efetuou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com a presença, pela parte da coligação PSD/CDS-PP, de Deolinda Pereira, Leonel Vila-Chã, Lúcia Marinho, Fernando Damião substituindo Manuel Meira Lima (que apresentou pedido para ser substituído), Cristóvão Lima teve um contratempo de ultima hora que o impediu de estar presente, pelo que não foi substituído. Pela lista do PS compareceram os independentes, Ingrid Van Dorpe, Ricardo Rêgo e José Silva com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Período antes da ordem do dia;
- 2- Informações do Presidente da Junta de Freguesia ;
- 3- Apresentação, discussão e votação dos protocolos a celebrar com a Câmara Municipal;
- 4- Apresentação, discussão e votação do Mapa de Pessoal para 2013;
- 5- Reorganização Administrativa do Território;
- 6- Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2013.

No período antes da ordem do dia, procedeu-se à leitura da ata anterior que foi votada e aprovada por maioria, registando-se apenas uma abstenção. Também deu entrada uma proposta de recomendação que foi lida pelo presidente da mesa e que se considera reproduzida como anexo à presente ata.

Inscreveram-se para tomar a palavra Ingrid Van Dorpe, José Silva e Ricardo Rêgo. Ingrid Van Dorpe, tendo em conta os problemas económicos de várias famílias, lançou um apelo a todas as pessoas para cultivarem a terra e criarem animais, esta será a melhor estratégia para permitir um aumento das condições de vida das pessoas ligadas à agricultura, visto que há falta de produção agrícola e de carne no país.

Tomou a palavra José Silva que entregou a sua intervenção por escrito à mesa da assembleia, pelo que passa a transcrever.

***“ Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha e restantes membros que compõem a Mesa,***

***Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, e restantes membros que compõem o executivo,***



***Colegas eleitos para a Assembleia de Freguesia,***

***Minhas Senhoras e meus Senhores.***

*Neste primeiro ponto da ordem de trabalhos, a voz de um burro chega à Assembleia de Freguesia, sim voz de um burro, pois foi assim que o Digníssimo Senhor Presidente de Junta de Freguesia, classificou as vozes de um grupo de pessoas (onde me incluía) no dia 15 de Novembro.*

*Como tal, a minha voz de burro, coloca à reflexão desta Assembleia, e ao Exmo. Senhor Presidente da Junta em particular, se:*

- *Dizer que a Junta de Freguesia está em incumprimento com o protocolo celebrado com a ADCA, no que se refere às obras do complexo desportivo, será voz de burro?*
- *Dizer que este executivo não tem capacidade reivindicativa na Câmara Municipal, será voz de burro?*
- *Dizer que a Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território, não se baseou nas Moções aprovadas em Assembleias de Freguesia para a resolução final do parecer, será voz de burro?*

*Mais questões poderiam ser colocadas, mas apenas estas quero vincar que, não são vozes de burro Senhor Presidente da Junta, pois como é do seu conhecimento, as verdades, sim as verdades, são estas:*

- *No último parágrafo da página 9 de 13, do Relatório de Atividades e Contas da Associação Desportiva e Cultural de Anha, referente à Época 2011/2012, lê-se: “Refere-se ainda que ao abrigo do protocolo celebrado com a Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, a ADCA está credora dos mesmos 57.028,90€ acrescido de IVA uma vez que ainda nada recebeu.” A ADCA ao referir-se “credora dos mesmos”, significa que, desde a tomada de posse e até à data do fecho das contas da ADCA, o executivo da junta de freguesia a que o Senhor Preside, nada abateu à despesa da obra, repito Senhor Presidente da Junta, nada abateu à despesa da obra, ou seja, zero. Mais Senhor Presidente, conforme descrito no mesmo relatório, o valor em dívida da totalidade da obra executada (15.429,05€), é muitíssimo inferior ao valor do débito da Junta de Freguesia e se honrassem o compromisso assumido pelo anterior executivo, provavelmente a 1.ª fase da obra estaria concluída. Acrescento ainda que, a ADCA, no seu relatório, não fez referência a qualquer débito da Junta de Freguesia no que respeita à Fiscalização da obra, mas, Senhor Presidente, entendo eu que, toda a faturação referente à fiscalização da obra da cave, deveria ser imputada à junta de Freguesia, valor esse, também saldado pela ADCA. Evidentemente, não aceitarei a desculpa de falta de deliberações da Câmara Municipal, pois, conforme se tem*



*verificado, executaram obras sem qualquer prévia deliberação do executivo Municipal. Espero que esta inércia da Junta de Freguesia, não seja propositada, pois, se assim for, estarão a contribuir para um grande prejuízo da nossa freguesia.*

- *Consultando as deliberações da Câmara Municipal de Viana do Castelo para as Juntas de Freguesia, continuamos a marcar passo, pois:*

*Comparando o período homólogo do anterior executivo, chegamos à realidade dos factos, pois nos três primeiros anos de mandato, conseguiram obter da Câmara Municipal 7,15% do valor das deliberações para as juntas de freguesia da margem esquerda do Lima, mas, o executivo presidido por V. Exa, apenas obteve 3,67%. Senhor Presidente da Junta, em anterior Assembleia desafiou-me a comparar as deliberações a nível do concelho, pois assim faço, dizendo, que em 2008, terceiro ano de mandato do anterior executivo, obteve a percentagem de 4,99% e que o seu executivo em período homólogo, em final de ano 2012, encontra-se nos 1,87%, diferença percentual com algum significado. Que ainda em relação às deliberações para as freguesias da margem esquerda do Lima, apenas 7 de 20 freguesias é que obtiveram percentagens inferiores. Acrescento que dentro das 7 freguesias com deliberações inferiores às da nossa Vila, pelo menos duas delas foram contempladas com obras de valor superior à centena de milhar de Euros, como foi o caso de Vila Franca e Alvarães, e que outras duas (Mazarefes e Vila Fria) serão contempladas com obra no valor 347.984,00€, de preço base do procedimento, conforme publicação em Diário da República n.º 217, II Série, de 9 de Novembro de 2102. O Senhor possivelmente irá dizer que, também Anha foi contemplada com obras por parte da C.M., como seja as ruas do Medronho, Urze e S. João, mas eu digo-lhe com adiantamento, que essas obras todas juntas não devem ter excedido os 25 mil Euros. Poderia acrescentar mais, mas entendo que estes três apontamentos, reforçam a minha voz de burro no que se refere à sua capacidade reivindicativa.*

- *Por último sobre a reforma Administrativa afirmo que analisei com todo o cuidado o parecer UTRAT, chegando à simples conclusão que, as preocupações das freguesias do Concelho de Viana do Castelo, apresentadas em documentos aprovados em sede de Assembleia de Freguesia, não tiveram qualquer impacto para a resolução final do parecer da Comissão Técnica, senão vejamos:*
- *No Ponto 1 da proposta referente a considerações, nada é colocado sobre a pronúncia das freguesias, realçando-se no ponto 1.7 a ausência da pronúncia da Assembleia Municipal de Viana do Castelo;*



## Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha

- *Por falta da pronúncia da Assembleia Municipal, e de acordo com a legislação relacionada, Lei 22/2012, a UTRAT ficou com o dever de apresentar à Assembleia da República proposta concreta de reorganização administrativa das freguesias;*
- *No Ponto 2 da proposta da UTRAT, verifica-se novamente com toda a clareza, que as duas soluções a propor, não continham qualquer resultado de apreciação das Moções das Assembleias de Freguesias, baseando-se simplesmente nos critérios definidos na Lei 22/2012;*
- *Nos pontos 3 e 4, referentes às propostas A e B, novamente a UTRAT, para a idealização do futuro mapa do concelho de Viana do Castelo, despreza com nitidez as Moções das Assembleias de Freguesias, baseando-se em questões relacionadas com dimensão demográfica, dinâmicas económicas e sociais; características geográficas, etc.*

*Senhor Presidente da Junta de Freguesia, posto isto, entendo ter o direito de exigir-lhe nesta Assembleia de Freguesia que, o Senhor, aqui e com toda a frontalidade, me intitule de “Burro” como fez em Praça Pública. Mas, Senhor Presidente, faça-o com fundamentos, pois se não o fizer, entenderei que das duas uma: ou não quer estragar a sua imagem de “show-off”, ou então não tem carácter.”*

Ricardo Rêgo apresentou uma proposta de recomendação para a “criação de um transporte solidário diário para idosos e famílias desfavorecidas (através do minibus), que permita o acesso destes grupos vulneráveis ao Centro de Saúde mais próximo nos dias em que não é assegurada a prestação da prática clínica na Extensão de Saúde de Vila Nova de Anha”.

Seguiu-se o Presidente da Junta que fez uma declaração do interesse do atual executivo em se candidatar às próximas eleições. Quanto à proposta apresentada por Ricardo Rêgo mencionou que esta não pode ser levada a sério porque o objetivo da Junta de Freguesia não é transportar utentes para outros Centros de Saúde porque seria um retrocesso. No que diz respeito às declarações de José Silva mencionou que não apoia comissões maldizentes. Por outro lado lembrou que as despesas da logística da ADCA são pagas pela Junta de Freguesia (as deslocações, o pavilhão...), enquanto que o executivo anterior deixou um legado que esta Junta tem de cumprir (por exemplo os 20 mil euros pagos para fazer o muro). Hoje em dia a Junta tem dívida mas também tem obra. Lembrou outros problemas que a Junta tenta resolver: a reorganização administrativa do território, defendendo os interesses de Anha (apesar de muitas pessoas quererem que Anha ficasse com Darque, mas não conseguiram); a Extensão de Saúde; a agregação do Agrupamento do Monte da Ola.



De seguida, o presidente da mesa pôs a votação a proposta de recomendação apresentada por Ricardo Rêgo que foi rejeitada, com três votos a favor e cinco votos contra.

No ponto dois, o Presidente da Junta de Freguesia informou que sobre a Extensão de Saúde a Junta de Freguesia apenas defende os interesses dos anhenses e que o Dr. Henrique vai ajudar no problema e na defesa da comissão; agradeceu o trabalho efetuado pela Comissão de Festas (a cessante e a atual); agradeceu também às associações e às pessoas em geral; vão continuar as obras no Lugar da Padela com o alargamento até às Camboas para existir em acesso digno; começar as obras do pavilhão.

Inscreveram-se para tomar a palavra José Silva, Manuel Damião e Ricardo Rêgo.

José Silva alertou para o facto de que o anterior executivo também pagou contas atrasadas do seu antecessor.

Fernando Damião mencionou que para Anha não há deliberações. Devem continuar com o saneamento e com os problemas da água que cai para o rio. A Junta trabalha e as obras estão à vista, se houvesse dinheiro mais obras se fariam. Relembrou que assuntos pessoais não devem ser discutidos na Assembleia.

Ricardo Rêgo lembrou que todo o dinheiro vem da Câmara; questionou o que se passava com a fusão dos agrupamentos escolares e está preocupado pois o Diretor do Agrupamento Carteador Mena trata mal os anhenses. Pediu ao presidente da Junta que divulgasse os números reais de quando tomou posse e os atuais. Qual é o valor real e não o fictício. Quanto ao complexo informou que ainda não foi pavimentado a rua em frente à escola.

O Presidente da Junta lembrou que a queda do muro foi da responsabilidade do empreiteiro que teve de recoloca-lo, a Junta só ajudou no material e apoio logístico. Quanto ao dinheiro, quando tomaram posse havia uma dívida de cento e quarente e nove mil euros e um muro de sessenta mil euros por executar. Em três anos aumentaram à dívida quarenta mil euros, mas com mais obras e mais postos de trabalho, até para pessoas do partido da oposição. Já a problemática da fusão dos agrupamentos, informou que se fizeram pareceres sobre o reagrupamento de agrupamentos. No início o Diretor da DREN tinha um entendimento, mas quando mudou, e assumiu funções na Secretaria de Estado já tinha outra opinião. Tudo ficou sem efeito. Hoje todos juntos estão a tentar que a escola da Ola fique como Sede do Agrupamento já que tem secundário. O interesse é não perder os serviços administrativos que têm cinco trabalhadores anhenses.



## Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha

Por outro lado é a escola com maior número de alunos e de funcionários. Fez a requalificação do pavilhão. Vão tentar defender-se com os documentos oficiais.

No ponto três o Presidente da Junta apresentou os protocolos a celebrar com a Câmara Municipal de Viana do Castelo nas seguintes áreas: conservação e limpeza de valetas, bermas e caminhos municipais; colocação e manutenção da sinalização toponímica; conservação e reparação de escolas do Ensino Pré-Escolar, do 1º Ciclo e parques infantis; proceder à numeração dos edifícios e emitir os competentes documentos de certificação; programação de inserção/emprego e formação profissional; programas de valorização ambiental e limpeza de praias; programas de limpeza, conservação ambiental e manutenção de espaços verdes; programas de manutenção e alargamento da rede viária municipal e vicinal; programas de prevenção de fogos florestais – limpeza e manutenção de pontos de água e rede viária florestal. Ninguém se inscreveu para intervir. As propostas foram aprovadas por unanimidade.

No ponto quatro o Presidente da Junta apresentou para discussão e votação o Mapa de Pessoal para 2013. Ninguém se inscreveu para intervir. Este foi aprovado por unanimidade.

No quinto ponto, o Presidente da Junta referiu-se à reorganização administrativa do território dizendo que algumas pessoas diziam que Anha iria ficar com Darque, mas a junta de freguesia procurou sempre outra solução. A Assembleia Municipal apresentou um não parecer, com o qual Anha não concordou, pois não quer ficar com outras. Neste dia sete de dezembro na Assembleia da República foi votada por maioria a lei que prevê a Agregação de Freguesias, o que beneficiou Anha, pois tem condições para ficar sozinha.

Inscreveram-se para tomar a palavra Ricardo Rêgo e José Silva.

Ricardo Rêgo felicitou a Junta de freguesia pelo sucesso alcançado pois ficamos independentes. Referiu que a discussão nessa Assembleia foi a mais profícua de todas as assembleias. Todos têm opiniões diferentes mas Anha tem de falar a uma só voz. Atingiu-se um bom objetivo e ninguém se demitiu da sua obrigação, foi alcançado depois de se debater as ideias.

José Silva referiu que as moções apresentadas foram postas de parte porque freguesias que quiseram ficar sós foram obrigadas a agregar-se e outras queriam agregar-se não conseguiram.

Tomou a palavra o Presidente da Mesa da Assembleia, como membro da Assembleia de Freguesia, para comunicar que ficou satisfeito pessoal e politicamente pelo sucesso alcançado. Havia um desafio de Anha se manter sozinha e autónoma. Eram



40 freguesias mas Anha conseguiu porque ficou ao largo das outras estratégias. A estratégia de Anha foi apresentar documentos tecnicamente sólidos que justificavam a não agregação. Tinha de haver argumentos e documentos que foram remetidos via correio para a unidade técnica. Fez-se pressão política, foi uma estratégia solitária, pois a câmara não quis comprometer-se ao apresentar um não parecer. Todos estão de parabéns.

O Presidente da Junta realçou que a construção de uma terra faz-se da unidade de todos e o respeito entre todos.

No ponto seis, o Presidente da Junta fez a apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2013, definindo-o como um plano de intensão preventivo face às dificuldades que advêm; flexível para ajudar todas as associações; procura-se a solidariedade, apostando na segurança ao serviço de todos; procurar promover o nome da terra. Apenas haverá dinheiro do Fundo de Financiamento de Freguesias e da Câmara Municipal. A Junta de Freguesia está ao serviço de todos e não apenas ao serviço de alguns. Referiu que o documento apresentado é de qualidade e com discurso político.

De seguida, o presidente da mesa leu a proposta de recomendação apresentada por Ricardo Rêgo para que a Junta de Freguesia envide todos os esforços financeiros para a aquisição de um terreno que permita a construção da nova Extensão de Saúde nos limites de Vila Nova de Anha. Esta foi rejeitada com três votos a favor e cinco votos contra.

Inscreveram-se para tomar a palavra José Silva, Fernando Damião, Ricardo Rêgo e Lúcia Marinho.

José Silva tomou a palavra e discursou o que a seguir se transcreve. ***“Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha e restantes membros que compõem a Mesa,***

***Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, e restantes membros que compõem o executivo,***

***Colegas eleitos para a Assembleia de Freguesia,***

***Minhas Senhoras e meus Senhores.***

*Faltando um ano para o fim do mandato do executivo da Junta de Freguesia, cumpre-me tecer os seguintes comentários ao presente, “Plano de Atividades 2013”:*

*1. A expressão apresentada no quarto parágrafo do primeiro ponto do “Plano”, “Enquadramento Orçamental”, é exatamente a transcrição da expressão apresentada no penúltimo parágrafo do plano de atividades de 2012, com a exceção de, terem retirado a palavra “Todavia”. Será que estão a conseguir ou irão conseguir, diminuir a dívida a*



## Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha

fornecedores. Penso que este tipo de argumento, se manterá por muitos e muitos anos, pois, verifica-se perfeitamente que uma das fontes de receita apresentadas no Orçamento, provêm da transferência de capital da Administração Local, mais concretamente para Instalações Desportivas, no valor de 93.800,00€, representando cerca de 37% do total do Orçamento da Receita (252.740,00€). Acho que será uma missão impossível, pois conforme relatório de contas referente ao ano 2011, este valor pautou-se em 6.500,00€, ou seja 4,19% do total da Receita de 2011, e que, provavelmente será muito idêntico ao ano que finda.

2. Sobre o ponto III do “Plano”, entendo que será alvo de análise aquando apresentação do relatório de atividades de 2012.

3. O ponto IV do “Plano”, este sim, o espelho dos objetivos traçados pelo executivo da Junta de Freguesia, merece os meus seguintes reparos, independentemente das dificuldades já anunciadas:

a. Para além das obras apresentadas em “Obras e Equipamentos”, não vejo contemplada a remodelação das infraestruturas de águas residuais na Av. do Cruzeiro, obra de extrema importância para a conclusão do complexo desportivo, e anulação de focos de insalubridade conhecidos. Sobre isto, Senhor Presidente, não venha responder que está descrito no ponto de abastecimento de água, pois não está, o assunto relaciona-se com drenagem e não com abastecimento.

b. No item referente a “Rede Viária”, entendo que é de extrema importância o prosseguimento da execução da abertura da Rua Nova, e não discordando do restante descrito, entendo que, neste ultimo ano de mandato, deveriam em detrimento de algumas obras, cumprir com o prometido em campanha eleitoral, ou seja, colocar passeios e iluminação na Av. Adelino Meira, anteriormente identificada por Av. do Rodanho.

c. Sobre o item Abastecimento de água, questionar se o ponto referente a “EN-13-Monte da Ola”, será referente a uma promessa eleitoral á família “Fernandes”, ainda não concretizado, e tanto quanto sei, são os próprios interessados, pelos seus próprios meios que estão a desenvolver todas as diligências para a concretização dos seus anseios. Soube que até despoletaram análises à água da captação própria, com a finalidade de reforçar a sua pretensão perante os SMSBVC, conforme me foi transmitido por um dos familiares. Isto tem custos Senhor Presidente da Junta, e esses custos não estão presentes no Orçamento. Espero que a concretizar-se o anseio desta família, a obra não venha a ser embandeirada por V. Exas. como fizeram em caso idêntico, pois a isso chamo “Politica de CUCO”. Também me espanta não haver referência a obras relacionadas com o abastecimento de água da responsabilidade da Junta de Freguesia. Pois senhor Presidente da Junta, como é de seu conhecimento, encontra-se em decurso uma obra de instalação de rede de Gás na





rua de S. Tiago, arruamento onde está instalada a tubagem que abastece o “Fontanário de Santo António”, cuja infraestrutura sofreu diversas roturas. Penso que o executivo da Junta de freguesia, deveria tirar contrapartidas com esta obra de Gás de forma a remodelar a referida infraestrutura de água. Do que conheço de V. Exa., Dir-me-á que este meu reparo foi em vão, pois já estava nos seus planos, mas Senhor Presidente se assim é, o acompanhamento da obra está muito mal conduzido, pois parte da vala onde se poderia instalar a referida infraestrutura, já se encontra aterrada, o que obriga vir atrás e reabrir novamente.

d. “Parques e Jardins”, entendo que neste item, deveriam ser presentes duas promessas eleitorais que ainda não foram concretizadas, sendo elas: “Criar dois parques de lazer com jardins, divertimentos infantis, tabelas de basquetebol, que permitam jogar a malha e “pétanque”, nos Largos do Porteiro e no Monte da Ola.”Recuperar, em conjunto com a Associação de Caçadores, a ribeira de Anha e nos seu “coração” – a “Marrigueira” e criar um Parque Ambiental, com toda a biodiversidade, com um circuito da manutenção, procurando integrá-lo no Complexo Desportivo da ADCA. Quando digo não concretizadas, talvez não me refira à totalidade da promessa, mas acho que o Senhor Presidente sabe perfeitamente que muito está por se concretizar.

e. “Higiene e Limpeza da rede viária e vicinal”, item que não contempla outra das promessas eleitorais, que é a aquisição de uma viatura elétrica, amiga do ambiente, para a recolha do lixo. Evidentemente que não o criticarei por não ter conseguido atingir este objetivo, pois entendo bem que foi mais uma promessa para preencher desdobrável eleitoral.

f. “Complexo Desportivo”. Sobre este item, entendo que em substituição dos dois pontos apresentados de ajuda, deveria ser presente apenas, somente apenas um, que o designaria, “Cumprir com protocolo celebrado com ADCA, de forma obter-se a conclusão da, 1.ª fase da Obra dos “Balneários”. Também aqui, não aceitarei desculpas baseadas na crise que se atravessa, pois o Vosso executivo prevê a receita de 93.800,00€ para Instalações desportivas, recreativas e sociais, bem como, prevê o valor de 40.440,00€ de despesas de capital para Instalações desportivas e recreativas. Mesmo assim, para assumirem cumprir o anteriormente protocolado com a ADCA, o valor orçamentado para a despesa, anteriormente referido, fica bastante aquém do que a ADCA é credora, ou seja, 57.028,90€ de obra executada, acrescido de 10.588,93€ por restante obra a concluir.

g. “Saúde/Ação Social”. Lamento não ver contemplado neste “Plano”, o grande objetivo do Vosso executivo, objetivo comum de todos os Anhenses, que é a concretização de uma Extensão de Saude. Lamento que nem a aquisição do terreno para a instalação de tal estrutura, esteja explanado neste “Plano de Atividades”.



## Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Anha

*Quanto ao “Orçamento” apresentado, merece da minha parte, os seguintes comentários:*

*1. A célula referente ao valor do item “10.05.01.01”, não está correto, pois o número apresenta quatro dígitos nos milhares. Dir-me-ão que foi engano, que tem um, zero a mais. Não duvido que foi engano, mas entendo que, documentos destes não podem apresentar tal gralhas.*

*2. Não vejo apresentado o item “02.01.07” e por conseguinte sem qualquer valor orçamentado, referente a “Vestuário e artigos pessoais”. Penso que o valor a despende em EPI’s do pessoal, enquadra-se nesta rubrica. Pois, conforme legislação, é da responsabilidade do empregador assegurar aos trabalhadores condições de segurança, higiene e saúde em todos os aspetos relacionados com o trabalho, concluindo-se que este executivo da Junta de Freguesia, despreza regras fundamentais na área de SHST. Entendo que este item deveria **reaparecer** com um valor aproximado a 1.600,00 €, tendo em conta os sete Assistentes Operacionais a exercer atividade na Junta de Freguesia. Perguntar-me-ão o porquê deste valor? Poderá ser exagerado, mas a minha estimativa, foi calculada no valor de 230,00€/trabalhador.*

*3. O valor orçamentado no item “07.01.03.02 - Instalações desportivas e recreativas”, referente a despesas em “Investimentos”, deveria em meu entendimento, ser acrescido de 27.577,83€, passando a apresentar-se com o valor de 68.017,83€. Seria a forma honrosa de cumprir o protocolado. Não estamos a exigir-lhe o cumprimento de promessa eleitoral, mas sim, repito, cumprimento do protocolo celebrado entre a Junta de Freguesia e a ADCA. Mais acrescento que, se optarem por esta proposta, ainda terão um saldo positivo, pois conforme a rubrica referente a “Receitas de Capital”, o valor orçamentado para “Instalações desportivas e recreativas”, é de, 93.800,00 €.*

*4. Caso o valor orçamentado na rubrica descrita no ponto anterior seja para a execução da “Extensão de Saúde”, acho-o pouco, e como tal, se pretenderem utilizar a proposta, também descrita no ponto anterior, sobrarão cerca de 25.000,00€, para a aquisição do terreno, e aí, estarão a cumprir mais uma promessa eleitoral.”*

Fernando Damião disse que o documento é sobre as obras que o executivo deseja fazer. Propôs que o edifício da Junta poderia servir de Extensão de Saúde, enquanto que a Junta podia passar para a escola centenária.

Ricardo Rêgo referiu que a Junta devia trazer o primeiro documento que contém as contas a pagar e mostrá-lo porque uma vez diz-se uma coisa e depois outra. Por outro lado lembrou que Mazarefes e Vila Fria poderão se unir para tentar criar um polo que já está proposto em PDM. Por isso pensa que se devia rentabilizar recursos e arranjar um terreno, definir e arranjar uma estratégia, criando condições para resolver o problema.



Mencionou a necessidade de se construir um passadiço da escola até à cantina. Também deu os parabéns à Junta de Freguesia pelo quadro dos funcionários da Junta.

Referiu que as faturas dos fornecedores devem fazer parte da contabilidade e portanto deverão estar registadas nos livros contabilísticos da Junta de Freguesia, pelo que não deve haver dúvidas quanto à sua veracidade.

Quanto à reforma administrativa, referiu Ricardo Rego, que os senhores de Lisboa estão desfasados da realidade do que se passa nas freguesias. As pessoas têm de tomar decisões.

Tomou a palavra Lúcia Marinho que lembrou que o número de compromisso vai ser difícil de implementar e que o ato de prestar contas é uma obrigação. O plano baseia-se no que já ocorreu e no que irá acontecer; é um instrumento orientador que se vai ajustando às prioridades. Quer as despesas quer o orçamento são equilibrados em 60%. Não há dinheiro, logo com o tempo têm de ser ajustados. Quanto ao zero a mais no documento é uma gralha que não prejudica a soma final.

O Presidente da Junta lembrou que não há milagres. É um orçamento sério e possível. Não se pode desperdiçar, tem de haver coerência e rentabilizar o que há. Quanto ao passadiço informou que o parque escolar é da alçada da Câmara Municipal. Há dois anos os pais disseram que fariam o passadiço, mas quando viram o preço desistiram; prolongaram o hall com uma pala para permitir uma cobertura.

De seguida o plano de atividades foi submetido a votação que foi aprovado com cinco votos a favor e três abstenções.

Como não houve inscrições para intervir por parte do público, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a ata que, depois de lida e aprovada, vais ser assinada nos termos legais.

O Presidente da Assembleia: \_\_\_\_\_

A Primeira Secretária: \_\_\_\_\_

O Segundo Secretário: \_\_\_\_\_